A PROFECIA NA BÍBLIA, NA VIDA DE DOM HELDER E DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

Wêdja Domingos de Melo[1]

Resumo

No presente trabalho, será apresentada a profecia na Bíblia, na vida de Dom Helder e na de Santo Inácio de Loyola. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca das principais características da profecia na Bíblia, bem como alguns profetas do Antigo Testamento e um do Novo testamento. E, ainda, a profecia na vida de Dom Helder e de Santo Inácio de Loyola. Objetiva-se apresentar elementos comuns entre alguns profetas, que estimulam cristãos da atualidade a exercer a sua vocação profética, em um contexto tão marcado pela desigualdade social, violência e banalização em relação à dignidade do ser humano. Enfim, debruçar-se-á sobre alguns homens que se deixaram "afetar" pela ação de Deus e responderam "sim" ao seu apelo a assumir uma postura de vida coerente à fé, que anunciam a Palavra de Deus.

Palavras-chave: Profeta. Dom Helder Câmara. Santo Inácio de Loyola.

Introdução

A existência humana é marcada por vitórias e fracassos, conquistas e frustrações. Dores e consolações interiores. Porém, cada pessoa deve vivenciar os momentos de provação, seguidos de sentimento de tristeza, angústia e, até desesperança, como experiência pedagógica, a fim de crescer na paciência e na perseverança, bem como para perceber em si o aumento de fé e o desenvolvimento da força interior, que proporciona o amadurecimento humano e espiritual.

A profecia na Bíblia

Profeta é aquele que anuncia a Palavra de Deus, que diz o que ouve de Deus em silêncio. E, muitas vezes, está em contradição com o que se diz normalmente, com o que o senso comum deseja ouvir. Profeta é aquele que expressa Deus de forma absolutamente original e pessoal. Far-se-á uma breve apresentação de alguns profetas que aparecem na Sagrada Escritura.

O Profeta Jeremias

Alguns exegetas consideram o profeta Jeremias um profeta sofredor, que se deparou e indignou-se com as injustiças de sua época, mas teve a graça de

[1] Pedagoga. Especialização em Espiritualidade Inaciana e em Gestão Educacional. Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco.

experienciar também o amor de Deus. Com simplicidade, afirmou Grün a respeito de Jeremias:

> Jeremias é o profeta sofredor. Ele sente em si o ímpeto de denunciar desgraça contra toda euforia política, de incomodar a opinião geral, na medida em que mistura tons sombrios a agudos gritos de vitória. Muitas vezes ele se sente só e abandonado por Deus. Jeremias foi chamado por Deus como um jovem homem. Não são suas capacidades que o fazem parecer ser adequado para ser profeta, mas o chamado de Deus. E Jeremias sente esse chamado como uma dor (GRÜN, 2006, p. 95-96).

Nos momentos em que a pessoa está desolada, é muito comum não perceber e sentir a presença de Deus. E a sensação de abandono por parte de Deus produz intensa dor. Nesses momentos a memória dos momentos em que experienciou a presença, a bondade e a providência de Deus ajuda a renovar a esperança, a transpor os obstáculos e a recomeçar. Foi o que aconteceu a Jeremias.

Tendo aprendido com o sofrimento, o profeta perceberá que sua vida tem mais sabor e dinamismo, que sabe agora desfrutar bem melhor o prazer e viver com intensidade. Com isso, torna-se fonte de inspiração para outros, pois, além de anunciar com a palavra, ele deve anunciar com a própria vida os grandes feitos do Senhor, do Deus que liberta e salva.

O Profeta Elias

Enquanto Jeremias é o profeta que duvida e sofre com sua tarefa, Elias parece ser o profeta forte e consciente. Vê-se em Elias um homem que luta. Porém, a sua luta é muito mais interior. Luta entre o seu lado masculino e o seu lado feminino, ainda não integrados entre si. Elias tem, no entanto, dificuldade em olhar-se por inteiro, de acolher o seu lado sombrio, mostrando-se, portanto, agressivo. A esse respeito, intuiu Grün:

> Quem luta tão apaixonadamente contra algo é muitas vezes atraído por aquilo que deseja aniquilar. Baal representa o deus da fertilidade, as divindades femininas de Canaã. Javé é o Deus masculino, o deus da guerra. Sua mensagem profética está misturada a uma espiritualidade rigorosa. Enquanto Elias pode vivenciar totalmente o seu lado masculino, ele se sente forte, porém, tão logo o lado feminino vai ao seu encontro na figura da rainha Izébel, sua autoconfiança desmorona (GRÜN, 2006, p.103).

Essa sua luta interior, transparece em sua atuação profética marcada por uma mensagem misturada de sensibilidade e rigor. Nesse conflito interno, Elias percebe a sua vulnerabilidade também e coloca-se em fuga para salvar a vida. Eis a tentação para muitos homens e mulheres: confiar em sua própria força, ou seja, a pretensão. No relato do texto bíblico, percebe-se que agora ele sente medo, "e partiu para salvar a sua vida" (1 Rs 19,3). Interpretando esse texto, Grün afirma:

> Ele se coloca em fuga de Izébel, do lado Feminino que ele tanto havia combatido. Porém, quando está sozinho no deserto, esse lado o recolhe novamente. Agora ele se encontra sem a proteção de sua força masculina, com a qual podia lutar contra os outros; agora está entregue a si mesmo e, então, não tem mais vontade de viver (GRÜN, 2006, p. 103).

Em 1 Rs 19, 4 observa-se que Elias está decepcionado consigo. Todavia, esse é um momento de uma riqueza tremenda, pois ele reconhece que o que combateu nos outros está nele mesmo. Conduzido por Deus, ele tem um grande encontro consigo, que Grün interpreta como que ele sendo acolhido na "Escola de Deus", com as seguintes palavras:

> Deus recebe Elias em sua escola. Ele envia-lhe um anjo para despertá-lo e erguê-lo. Em sua caminhada no deserto até o Horeb Deus mostra a sua imagem unilateral. O profeta queria ver Deus apenas como o forte. Deus, porém, é silencioso e suave, que o encontra na voz silenciosa do vento (GRÜN, 2006, p. 104).

Além de perceber que a "chegada de Deus" é discreta e silenciosa, Elias percebe, ainda, a importância da presença e do auxílio do "outro", "um anjo", que o socorre em sua necessidade, anima-o para prosseguir na caminhada e torna-se um mensageiro de Deus. Elias vai fazendo a sua caminhada espiritual à medida que aceita a sua condição e, ao mesmo tempo, vai crescendo na humildade. Bem como, começa a exercitar-se na escuta da voz do Senhor em seu interior, que suscita a sua entrega e deseja o seu amor.

A espiritualidade profética proporciona a tomada de consciência em relação a si, bem como a tomar consciência da maneira como Deus conduz a própria vida. Também ajuda a perceber e discernir a voz de Deus, que ressoa no coração, e o transforma. O profeta deve estar atento à Revelação Divina. A partir dessa Revelação exterior e objetiva de Deus, a pessoa procura chegar à revelação interior e subjetiva na qual Deus ilumina pessoal e concretamente a relação com Ele e a visão de si, dos outros, do mundo e da própria missão por Ele confiada.

João Batista

No Evangelho segundo Marcos, João Batista aparece como um homem selvagem. Em Mc 1, 6 a narrativa sobre João aparece da seguinte maneira: “João vestia-se de pelo de camelo, com um cinto de couro à volta dos rins; alimentava-se de gafanhotos e mal silvestre”. E sobre esse texto Anselm Grün faz a seguinte interpretação:

> O cinto de couro recorda o profeta Elias, que se vestia de forma semelhante. Em alguns manuscritos afirma-se até que sua túnica era de pele de camelo. Isso feriria as leis de pureza judaicas. Mas esse João saiu do círculo daqueles que se apegam a leis exteriores, que representam a cultura do país. E a pele de camelo mostra que ele havia integrado o animalesco, a vitalidade, a sexualidade, o instinto (GRÜN, 2006, p. 141).

Em João é possível notar uma elevada liberdade interior: ele não busca ser querido por ninguém e não alimenta medo de perseguição e rejeição. Ele tem consciência de sua missão e sabe que deve estar a serviço de Deus. Em sua missão, aparece como homem que não tem medo de ninguém e que fala o que pensa. E a sua pregação tem caráter de convicção e de consistência. Com a sua palavra forte, consegue causar espanto e despertar a admiração do rei Herodes, que gosta de escutá-lo, embora fique perplexo em determinados momentos.

Em sua profecia, João Batista desenvolve tamanha clarividência, lucidez e força interior. Ele ocupa-se do próprio coração e é lá, em seu espaço sagrado, que encontra Deus. Com aparência e expressões rudes, João sabe o que é amar. Em sua pregação, apesar de dura e direta, tem por intuito levantar as pessoas, ajudá-las a dar um novo direcionamento a suas vidas e vislumbrar novos horizontes. Por isso o seu apelo à conversão. É exatamente assim que transparece o seu amor. E o seu amor o humaniza. João Batista faz a experiência de Deus em sua estrutura de homem. Ele vai, aos poucos, tomando consciência de quem é, verdadeiramente, porém não resiste à mudança.

O fato de João não condicionar-se segundo as expectativas de outras pessoas, mostra a sua liberdade interior. E a experiência espiritual de João Batista torna-se muito forte, sobretudo porque ele teve a capacidade de desenvolver essa sua liberdade interior. O que é livre nele é espiritual, afirmativa baseada no pensamento de Viktor Frankl, segundo Torralba:

> Segundo o pensamento de Viktor Frankl, consideramos o espiritual como o que é livre no ser humano, como aquilo que escapa ao

> biológico, embora esteja intrinsecamente ligado ao somático (TORRALBA, 2012, p. 45).

O homem espiritual não está separado do seu biológico. Ao contrário, procura integrar todas as suas dimensões e colocá-las a serviço do Senhor, como oblação, visto que nada do humano deve escapar dessa dimensão espiritual. O ponto alto da experiência espiritual de João aparece na cena do Batismo de Jesus. Algo extraordinário e profundamente místico acontece naquele encontro. Trata-se de uma graça imensurável. João tem uma experiência muito forte que marcará definitivamente a sua vida: é a experiência trinitária. Ali está concentrado todo o mistério da Salvação, o qual ele estava buscando, com tamanho ardor, durante todo o percurso de sua existência.

A profecia em Dom Helder

Dom Helder Pessoa Câmara foi um bispo católico, arcebispo emérito de Olinda e Recife. Um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e grande defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil. Nasceu em 07 de fevereiro de 1909, em Fortaleza, Ceará. Foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife em 12 de março de 1964. E veio a óbito em 27 de agosto de 1999. Sabe-se que, em Dom Helder, a profecia foi expressão de sua experiência mística. Aos 34 anos Dom Helder escreveu:

> Passarei a vida sem deixar nenhum sinal mais forte, marca nenhuma duradoura e inesquecível. Não escreverei a Suma teológica nem a Divina Comédia. Não serei São Vicente de Paulo nem São João Bosco. Olharei de longe São Francisco Xavier sem poder imitá-lo. Mais de longe ainda São Francisco de Assis. Escreverei uns artiguinhos quaisquer em duas ou três revistas. Talvez deixe uns dois livros, que umas 200 pessoas cheguem a ler. Pregarei alguns sermões mais ou menos louvados. E morrerei. No meu enterro alguém comentará que não produzi o que podia ter produzido.

Dom Helder era um místico original porque não seguia nenhum místico ou Escola de Espiritualidade e Mística. A fonte de sua espiritualidade era a religiosidade popular, principalmente a nordestina cearense. Era devoto de Nossa Senhora, venerava o sucessor de Pedro e adorava o Santíssimo Sacramento. Entre as características comuns dos místicos cearenses, destacam-se: a) traduziam a experiência de Deus em ações concretas e localizadas, b) possuíam grande esperança, apesar de situações adversas e c) acreditavam que Deus existe e que é

nele que se deve depositar a esperança. Dom Helder usou a linguagem poética para expressar a sua experiência espiritual. Chamava seus poemas de “Meditações do Pe. José”.

A profecia em Santo Inácio de Loyola

Santo Inácio de Loyola nasceu no castelo de Loyola, no País Basco, em 1491. De família nobre, seguiu a carreira militar (a serviço do vice-rei de Navarra). Até aos vinte e seis anos de idade, foi homem dado às vaidades do mundo e deleitava-se, sobretudo, no exercício das armas. Até então a sua fé era inoperante. Embora afeiçoado à fé, não a colocava em prática. Gostava muito de jogos, de mulheres e de torneios. Numa batalha em Pamplona, Espanha, teve uma das pernas atingida por uma bala de canhão e a outra ficou muito ferida. Não podendo apoiar-se sobre a perna, viu-se obrigado a ficar na cama.

Sabendo-se ser Inácio muito dado à leitura de cavalarias e, sentindo-se ele melhor, pediu à sua cunhada alguns desses para passar o tempo. Porém, por ser a família muito religiosa, na casa não havia nenhum desses livros que Inácio pedira para ler e ela deu-lhe: A vida de Cristo e um livro sobre a vida dos santos. Lendo-os muitas vezes, ia-se afeiçoando ao que lia. E se lhe abriam os olhos do entendimento. Debruçado sobre a biografia de Inácio, Idígoras, escreve acerca de seu processo de conversão:

> A conversão de Inácio não foi instantânea e fulminante, mas trabalhada em horas solitárias de pensamento e meditação. Chegado a determinado ponto, os olhos começaram a abrir um pouco, os olhos do espírito, naturalmente (IDÍGORAS, 2001, p.24-25).

Encantado por Jesus Cristo e pelos feitos dos santos, que buscavam imitar e seguir o Mestre, afirmava, tomando como propósito de vida: “se eles fizeram isso, também posso fazê-lo. E ainda muito mais”. É que no momento desejava assumir uma nova postura diante da existência. Independente dos caminhos trilhados até então, tomando nas mãos os valores internalizados, assumiria a autoria da própria vida. Enfim, Inácio estava determinado a ser peregrino da vontade de Deus. Deixando-se conduzir pelo Espírito de Deus, vai aos poucos se tornando um novo homem, assumindo novos valores, como: já não busca honra, prestígio e glória para si, como fizera até então, mas persiste em buscar a honra e a glória de Deus, em

todas as suas ações e palavras, fazendo-se notar o início de sua reforma de vida, de uma reforma interna, profunda e verdadeira.

Enfim, a profecia em Santo Inácio de Loyola se dá pelo testemunho de seguimento autêntico e comprometido a Jesus Cristo. Ela se expressa pela contribuição que deixou ao afirmar que o Criador se comunica, diretamente, com a criatura. Bem como com os Exercícios Espirituais, fruto de sua experiência pessoal.

Considerações finais

A profecia é sempre um apelo na sociedade hodierna. O Senhor suscita sempre, homens e mulheres corajosos, audaciosos, humildes e atentos à sua voz para anunciar a sua Palavra e proclamar a sua vontade, bem como para denunciar a injustiça, a corrupção, a destruição da dignidade da pessoa humana. No presente artigo são citados alguns profetas da Bíblia, um profeta do século XVI: Inácio de Loyola e um profeta do nosso tempo: Dom Helder Câmara. Que cada leitor sinta o chamado e o entusiasmo para manter os pés no chão da vida e o olhar voltado para o Deus da vida, presente na história humana sempre pronto para libertar e salvar.

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2004.

IDÍGORAS, José Ignácio Tellechea. **Inácio de Loyola:** A aventura de um cristão. São Paulo: Loyola, 2001.

GRÜN, Anselm. **Lutar e amar:** Como os homens encontram a si mesmos. Tradução Juliana Perez. São Paulo, SP: Vozes, 2006.

RAMPON, Ivanir Antonio. **FRANCISCO E HELDER:** Sintonia espiritual. Paulinas, São Paulo: 2017.

TORRALBA, Francesc. **Inteligência espiritual**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.